[illegible] Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. **Análise da carteira de investimentos:** Foi rediscutida a estratégia das alocações dos investimentos e após análises decidido que as aplicações não serão alteradas. **Análise do fluxo de caixa do mês corrente:** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente constante no Balancete de Março de 2018. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Abril deverão ser resgatados do Fundo IRF-M1 ou IMA do Banco do Brasil. **Assuntos gerais:** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais.

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 081

Data: 08/05/2018

Participantes: Tony Ferreira Corrêa, Pedro Jorge Pinto Justino e Pricila dos Santos Lopes.

Convidados:

Às nove horas do dia oito de maio de dois mil e dezoito, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secretária procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **PANORAMA:** INTERNACIONAL EUROPA Conforme a agência Eurostat, o crescimento econômico da zona do euro no primeiro trimestre de 2018 foi de 0,4%, em relação ao trimestre anterior, três décimos a menos que no primeiro trimestre de 2017. Na base anual o crescimento foi de 2,5%. Já a taxa de desemprego em março, também conforme a Eurostat caiu permaneceu em 8,5%, depois de ter registrado 8,6% em janeiro. É o menor nível desde dezembro de 2008. Com a desaceleração inesperada da inflação do consumidor para 1,2% na base anual, em abril, sendo que a meta é de 2%, a taxa básica de juros foi mantida em 0% ao ano pelo BCE, em sua reunião ainda no final de abril. EUA Conforme a primeira estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no primeiro trimestre de 2018 subiu à taxa anual de 2,3%, mostrando desaceleração em relação ao trimestre anterior, com os gastos dos consumidores crescendo no ritmo mais fraco em quase cinco anos, mas compensado em parte pelos investimentos empresariais. Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho não agrícola em abril foi de 164 mil novos postos, quando a expectativa era de 195 mil. A taxa de desemprego, que era de 4,1% em março e permaneceu nesse patamar por seis meses seguidos, recuou para 3,9% em abril. Já os salários subiram 0,15% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 2,6% em um ano. Em relação à taxa básica de juros, o FED decidiu mantê-la no intervalo 1,5% e 1,75% ao ano, em reunião logo no início de maio, embora a inflação do consumidor em abril tenha sido de 0,2% ou 2,5% na base anual, já acima da meta de 2%. ÁSIA Na China, o PIB do primeiro trimestre de 2018 avançou 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que as estimativas indicavam uma alta de 6,7%. Conforme o principal órgão de decisão do Partido Comunista, a China fará todos os esforços para atingir as metas econômicas traçadas para este ano. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÀVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,74% a.a. no final de março, terminaram abril com rendimento de 2,93% a.a., o maior nível em quatro anos, ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,41% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de abril com rendimento de 0,56%. Paralelamente, no mês, o dólar se valorizou 1,99% perante o euro e 3,16% perante o yen, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram em abril um mês de recuperação. Enquanto a bolsa alemã (Dax) avançou 4,26% no mês, a inglesa subiu (FTSE 100) 6,42%, a do Japão (Nikkey 225) 6,19%, e a americana (S&P 500) 0,27%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent atingiu as maiores cotações desde 2014 e subiu no mês de fevereiro 6,97%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o Banco Central, a economia brasileira teve em fevereiro alta de 0,09%, em comparação com o mês anterior. As expectativas, porém, apontavam uma expansão de 0,13% do IBC-Br. JUROS Lembramos que na reunião realizada no final de março, o Copom, por unanimidade, decidiu reduzir a taxa Selic de 6,75% para 6,50% aa, a décima segunda redução da taxa seguida. Na ata da reunião, o comitê sinalizou a probabilidade de um novo corte na reunião de 16 de maio e o fim do ciclo [illegible]

R$ 3,4805, com uma valorização de 4,71% no mês. Em março, as transações correntes, apresentaram superávit de US$ 798 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US$ 8,3 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US$ 6,5 bilhões em março e acumularam US$ 64 bilhões em doze meses. A Balança Comercial, por sua vez, teve em abril de 2018 um superávit de US$ 6,14 bilhões, o que elevou o resultado no ano para US$ 20,09 bilhões. RENDA FIXA Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de março acabou sendo o do IDkA 2A (IPCA) com alta de 0,82%, seguido do CDI com alta de 0,52% e do IRF-M1 com alta de 0,51%. RENDA VARIÁVEL Para o Ibovespa, a variação no mês foi de 0,88%, acumulando no ano alta de 12,71% e em doze meses de 31,67%. O índice encerrou abril em 86.115 pontos. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL Com a inflação já evoluindo acima da meta de 2% fixada pelo FED e o mercado de trabalho bastante robusto, o dólar engatou continuada valorização frente às demais moedas e o rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos se aproximou dos 3%, taxa que se rompida deverá ensejar patamares ainda maiores. O fato é que cresceu bastante a expectativa de que o FED promova novo aumento dos juros na sua reunião em junho e de que, com a valorização internacional do dólar, as economias dos países emergentes sofram impactos importantes, assim como visto na Argentina e Turquia, por exemplo. MERCADO NACIONAL No mercado local, embora a inflação tenha continuado nas mínimas históricas, a forte valorização do dólar parece querer continuar, sobretudo por fatores externos. Câmbio mais elevado em um país que importa cerca de 40% do que necessita petróleo mais caro internacionalmente e a conta de luz com bandeira amarela em maio, são ingredientes que podem reverter o quadro benigno de inflação. No lado da atividade econômica, sem plano B para a economia, depois do não avanço da reforma da Previdência, o governo tem tocado apenas poucas medidas que não dependem do Congresso. Dessa forma e com a grande indefinição no cenário político, com certeza momentos de alta volatilidade nos mercados, nos aguarda no futuro. Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, continuamos a recomendar uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's uma alocação de 20%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melho comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FI (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercad passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento d capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidade dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorn devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. **Análise da carteira de investimentos:** Foi rediscutida estratégia das alocações dos investimentos e após análises decidido que as aplicações não serão alteradas. **Análise d fluxo de caixa do mês corrente:** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente constante Balancete de Abril de 2018. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestador de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos mês de Maio deverão ser resgatados do Fundo IRF-M1 ou IMA do Banco do Brasil. **Assuntos gerais:** Nada m havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais.